

## Leitura Orante da Palavra

**II Domingo Quaresma – Ano C – 2010**

Gen 15, 5-12-17-18; Sal 26, 1, 1. 7-8; Filip 3, 17-4, 1 ou Filip 3, 20-4,1;

**Lc 9, 28b-36**

### *Transfiguração de Jesus! Cumprimento pleno da profecia!...*



## Animador



Depois de preparado o **ambiente** com uma **mesa** onde se colocam uma **lâmparina**, **flores** e a **Bíblia** de onde se fará a leitura.

Como aproximar-se da Palavra de Deus?

A palavra de Deus é uma palavra “diferente” das outras. Não se compreende apenas através de um estudo erudito. É necessária a oração. O seu lugar “por excelência” é o da celebração litúrgica ou da oração pessoal e comunitária.

A Palavra, portanto, deve chegar – através do acolhimento na fé – à comunidade e a cada crente, para que transforme a sua vida.

### 1º Momento:

Fazemos o **sinal da cruz** e (**cântico inicial**).

Preparemos, então, o coração para a escuta da Palavra com a **oração** que encontramos na folha. **Todos** [da folha]:

### 2º Momento:

Vamos agora fazer a **Leitura do Evangelho** [**usa-se a Bíblia** para o ler].

Depois cada um de nós relê para si o evangelho que acabámos de escutar e sublinha aquilo que mais lhe tocou.

### 3º Momento:

**Reflexão** para compreender melhor a **Mensagem** do evangelho:

II Domingo **Lc 9, 28b-36**

Neste Domingo somos convidados a meditar o tema da Transfiguração, da qual Pedro Tiago e João foram testemunhas privilegiadas.

S. Lucas começa com uma anotação, aparentemente insignificante, que não se encontra no texto litúrgico deste domingo, mas que nos proporciona algumas referências importantes para a compreensão do texto: “Passados uns oito dias”, depois de Jesus ter anunciado a Sua Morte aos discípulos. (Lc 9, 22)

Jesus toma consigo Pedro, Tiago e João e sobe ao monte com o pretexto de ir orar. A montanha aparece na Bíblia como local de encontro com Deus, lugar de intimidade com a divindade, como morada de Deus. É aí que a Transfiguração acontece: Jesus em oração e os discípulos mergulhados na sonolência.

Neste cenário os discípulos são acordados por uma conversa entre Jesus, de rosto resplandecente e vestes brancas, e mais dois personagens: Moisés e Elias. A morte é o tema da conversação: “*falavam da morte de Jesus que ia consumir-se em Jerusalém*”. Moisés, o grande protagonista do Êxodo do Povo de Israel, e Elias no monte Horeb, lugar da Aliança, são duas figuras que representam a Lei e os Profetas. Com isto, o Evangelista quer dizer-nos que a nova e definitiva aliança de Deus com os homens se fará também através de um novo êxodo – a Paixão e Morte de Seu Filho.

A Transfiguração pretende preparar os discípulos para a tragédia do Calvário, o preço da nossa libertação. A glória de Cristo passa pela morte. O rosto com novo aspecto e as vestes de uma brancura refulgente (v.29) indicam sempre, de acordo com o simbolismo do tempo, a presença de Deus na pessoa de Jesus.

A “*nuvem que os cobriu com a sua sombra*” (v. 34) é símbolo da presença do Pai que confirma a Palavra de Jesus sobre a sua Paixão, Morte e Ressurreição, num convite ao total compromisso com Jesus e com a sua missão libertadora “*este é o Meu Filho muito amado, Escutai-O*”.

Olhando este acontecimento e o seu significado, percebemos que o Antigo Testamento, personificado na imagem de Moisés (a Lei) e Elias (os Profetas), fala com Jesus, isto é, orienta-se para Ele e n’Ele adquire todo o sentido, pois Ele é a explicação e realização de toda Lei e Profecia.

A felicidade de Pedro e a vontade de fazer perdurar aquela sensação indefinidamente, simboliza a realização plena das nossas vidas e de toda a humanidade no projecto de libertação total que Jesus Cristo. “*Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias*” é vontade do homem para poder permanecer sempre na felicidade.

Depois de Deus fazer ouvir a sua voz, os 3 discípulos viram que “*Jesus ficou sozinho*”, pois Moisés e Elias já tinham cumprido a sua missão de apresentar ao mundo o Messias, o novo e eterno profeta, o novo e eterno legislador.

## *Leitura Teológica*

Vivemos hoje um acontecimento importantíssimo da vida de Jesus: a Sua Transfiguração. Jesus sobe ao monte para orar; e leva consigo três dos Seus Apóstolos, Pedro, Tiago e João.

Enquanto Jesus reza, num diálogo amoroso com o Pai, dá-se um acontecimento luminoso; o aspecto do Seu rosto altera-se e as vestes ficam duma brancura refulgente. O resplendor do Seu rosto revela-nos e faz com que O reconheçamos como o Filho do homem, esperado e profetizado; disso dão testemunho Moisés e Elias, a Lei e os Profetas do Antigo Testamento.

Esta passagem do Evangelho, leva-nos a fixar em Jesus os nossos olhos mortais, para que os olhos da fé possam contemplar o horizonte do nosso êxodo definitivo: a Ressurreição com Cristo.

Mas esta só será alcançada na medida em que, aqui e agora, formos capazes de viver a fidelidade ao Mestre, tal como os Seus discípulos de então, presentes neste acontecimento, nas pessoas de Pedro, Tiago e João.

É urgente que os cristãos se tornem no mundo, tão ligado à matéria e àquilo que aqui temos, uma luz do desprendimento alegre e generoso, pois a nossa verdadeira pátria está nos Céus. E é para aí que devemos orientar todo o nosso caminho da vida, é para lá que devemos dirigir o nosso coração.

A nossa vida pode até parecer uma montanha difícil de subir, mas é necessário que a queiramos subir com Cristo; o nosso nutriente será a oração, aceitemos o Seu convite; e sempre que alcançamos o cimo de alguma montanha mais pequena, não queiramos ficar aí... há um mundo à nossa espera.

Se, por um lado é importante criarmos momentos de oração e intimidade com Deus, por outro, é também importante que essa oração ganhe vida com e na nossa vida; devemos descer da montanha... enfrentar as dificuldades do mundo com este espírito renovado: é a Luz da vida nova que o Senhor partilha com os seus discípulos e conosco que nos há-de orientar pelos caminhos da vida.

Cristo vem abrir-nos o caminho da salvação e mostra-nos o seu pleno cumprimento na Sua fase transfigurada, pela oração. Nós, em Cristo, o Filho amado de Deus, somos filhos; e dia após dia

devemos tornar-nos cada vez mais nisso que já somos (filhos), acolhendo o desafio do Pai: escutando a Sua Palavra e obedecendo à Sua voz; pois na Sua Luz, veremos a verdadeira Luz que há-de iluminar os dias e as noites da alma.

É esta Luz da Transfiguração que nos vem antecipar a vitória de Cristo sobre a morte; é esta Luz que nos vem iluminar cada “luta” travada diariamente. A Luz da Transfiguração projecta uma luz fascinante sobre a nossa vida diária e anima-nos a dirigir a nossa vida para a glória do Pai que este acontecimento comporta.

Com aquela Luz, Cristo, na vontade do Pai, revela-nos todo o esplendor da Sua divindade e, ao mesmo tempo, deixa-nos ver o horizonte da realidade a que todos somos chamados: **a vida plena no Amor do Pai**. Para alcançar esta vida o imperativo é: escutai-O.

Na medida em que escutarmos a Cristo, Palavra eterna do Pai derramada no coração do homem, seremos capazes de subir o monte do nosso Calvário, para depois participarmos da Sua glória. É necessário que cada um de nós suba à presença de Cristo no cimo do monte santo da oração para que alimentados pela Sua Palavra sejamos capazes de, no mundo, dar sinal e ser luz deste amor que tudo vence, incluindo a morte, tudo suporta e tudo alcança na graça do Pai: a Vida Eterna.

#### 4º Momento:

Vamos **ler pessoalmente as perguntas** que se encontram na folha. Depois faremos alguns minutos de MEDITAÇÃO PESSOAL sobre o Evangelho [ler as perguntas que estão na folha].

#### 5º Momento:

Vamos partilhar o que pensámos em pequenos grupos [de 4/5 pessoas] **ou** todos juntos [durante 10/15 minutos].

#### 6º Momento:

Salmo

Pai-nosso

Oração final todos juntos [ver folha].

Fazemos o **sinal da cruz** e (*Cântico final*).